

ERRISSON MARTINS DE CAMARGO

**O PAPEL DA CAPACITAÇÃO FRENTE ÀS NOVAS
TECNOLOGIAS**

Palhoça, Setembro/2008

ERRISSON MARTINS DE CAMARGO

Instituição: SENAI

Curso: Programa Especial de Formação Pedagógica para Formadores da Educação Profissional.

Pólo: Santo Antonio da Platina

Tutor(a): Márcia Loch

O PAPEL DA CAPACITAÇÃO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

Palhoça, Setembro/2008

A minha esposa, pela tolerância com que encarou as minhas ausências, pela dedicação e espírito de sacrifício consentidos durante minha formação.
A minha filhinha que muitas por muitas vezes teve que suportar minha falta de tempo, carinho e atenção.

Agradecimentos

*Agradeço primeiramente à Deus pelo Dom da vida e por ter iluminado meu caminho.
A professora Márcia Loch que fez o possível para esclarecer nossas dúvidas e fazer a conclusão desse trabalho e desse curso uma realidade.
A minha família por todo apoio e compreensão.
E a todos que de uma forma ou de outra possibilitaram a conclusão deste curso, a todos a minha sincera gratidão.*

Não basta ensinar ao homem uma especialidade. Porque se tornará assim uma máquina utilizável, mas não uma personalidade. É necessário que adquira um sentimento, um senso prático daquilo que vale a pena ser empreendido, daquilo que é belo, do que é moralmente correto. A não ser assim, ele se assemelhará, com seus conhecimentos profissionais, mais a um cão ensinado do que a uma criatura harmoniosamente desenvolvida. Deve aprender a compreender as motivações dos homens, suas quimeras e suas angústias para determinar com exatidão seu lugar exato em relação a seus próximos e à comunidade.

(EINSTEIN, 1981)

RESUMO

Este trabalho é o resultado dos estudos no curso de formação pedagógica para Formadores da Educação Profissional, curso este que propiciou uma visão prática dos conceitos da Pedagogia. Com este trabalho também foi possível conhecer mais a fundo a instituição SENAI em especial a unidade de Santo Antonio da Platina, identificar possíveis falhas e apresentar soluções. No Projeto de Intervenção é destacada a importância da Capacitação para os professores de formação técnica em áreas alheias a sua formação principal, mas que são importantes para que os professores tenham condições de atender as necessidades de seus alunos e também a necessidade dessa capacitação para os alunos que estão prestes a encarar o mercado de trabalho e precisam estar preparados para o que o mercado exige. E no Período de Vivência Prática foi dado maior ênfase ao conhecimento das Novas Tecnologias e como elas podem ser usadas como aliadas na tarefa de ensinar.

Palavras-chave: Capacitação, Professores, Tecnologia

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tabela 1 – Curso do SENAI de Santo Antonio da Platina no Paraná	10
Tabela 2 – Pesquisa realizada com os professores	14
Tabela 3 – Cronograma do Projeto de Intervenção	19
Tabela 4 – Plano de Aula Professores – Aula 1	21
Tabela 5 – Plano de Aula Professores – Aula 2	22
Tabela 6 – Plano de Aula Professores – Aula 3	23
Tabela 7 – Plano de Aula Professores – Aula 4	24
Tabela 8 – Plano de Aula Professores – Aula 5	25
Tabela 9 – Plano de Aula Alunos – Aula 1	26
Tabela 10 – Plano de Aula Alunos – Aula 2	27
Tabela 11 – Plano de Aula Alunos – Aula 3	28
Tabela 12 – Plano de Aula Alunos – Aula 4	29
Tabela 13 – Plano de Aula Alunos – Aula 5	30
Tabela 14 – Plano de Aula do Período de Vivência Prática – Aula 1	39
Tabela 15 – Plano de Aula do Período de Vivência Prática – Aula 2	40
Tabela 16 – Plano de Aula do Período de Vivência Prática – Aula 3	41
Tabela 17 – Plano de Aula do Período de Vivência Prática – Aula 4	42
Tabela 18 – Plano de Aula do Período de Vivência Prática – Aula 5	43
Tabela 19 – Plano de Aula do Período de Vivência Prática – Aula 6	44
Tabela 20 – Plano de Aula do Período de Vivência Prática – Aula 7	45
Tabela 21 – Plano de Aula do Período de Vivência Prática – Aula 8	46
Tabela 22 – Cronograma do Período de Vivência Prática	47

SUMÁRIO

Introdução	8
1. Prática de Ensino	9
1.1 Justificativa	9
1.2 Leitura do Contexto	10
1.2.1 Projeto Político Pedagógico	11
1.2.2 Informações no Âmbito da Sala de Aula	12
1.3 Projeto de Pesquisa	13
1.3.1 Problema e Problemática	13
1.3.2 Levantamento das Informações	14
1.3.3 Relatório	15
1.4 O Projeto de Intervenção	16
1.4.1 Justificativa	16
1.4.2 Objetivos	17
1.4.3 Metodologia	18
1.4.4 Cronograma	19
1.4.5 Planos de Aula dos Professores	21
1.4.6 Planos de Aula dos Alunos	26
1.4.7 Resultados	31
2. Período de Vivência Prática	34
2.1 Justificativa	34
2.2 Objetivos	35
2.3 Quadro Teórico de Referencia	35
2.4 Metodologia	38
2.5 Planos de Aula	39
2.6 Cronograma	47
2.7 Resultados	48
3. Artigo – A Tecnologia Transformando o Modo de Ensinar	49
3.1 Resumo	49
3.2 Introdução	49
3.3 A Mudança de Perspectiva em Relação à Tecnologia	50
3.4 Uso das Novas Tecnologias no Ensino Técnico	51
3.5 Conclusão	53
CONCLUSÃO FINAL	55
REFERÊNCIAS	57
ANEXOS	59

INTRODUÇÃO

A sociedade atual marcada por múltiplas transformações tem exigido uma profunda reflexão sobre o dia-a-dia do professor em sala de aula. Nas duas últimas décadas, no Brasil, a temática tem suscitado várias pesquisas que apontam para a necessidade de se construir um novo profissional. Isso tem gerado insegurança entre os professores, uma vez que requer revisão de propósitos, valores e procedimentos vigentes, constituídos ao longo da história de sua formação pessoal e profissional. Essa formação, marcada por paradigmas tradicionais, inviabiliza a compreensão e a superação dos problemas do contexto atual.

Este trabalho aborda a importância da capacitação para professores e alunos como forma de melhor encarar os obstáculos que se apresentam no cotidiano. E também como as Novas Tecnologias devem ser usadas para ajudar no trabalho de maneira geral.

Primeiro foi realizada uma breve investigação das necessidades da instituição, com base nesses dados foi elaborado o projeto de intervenção voltado para a necessidade da capacitação.

A seguir no período de vivência prática será dada uma maior ênfase ao uso das Novas Tecnologias na área educacional, e como os professores precisam estar atualizados para melhor desempenhar seu trabalho.

E por fim um artigo que destaca necessidade da atualização para enfrentar o mercado de trabalho e a valorização da capacitação dos professores e alunos do SENAI, para sanar lacunas em suas formações.

1. PRÁTICA DE ENSINO I

INTRODUÇÃO

Neste primeiro capítulo serão apresentadas as etapas até chegar ao Projeto de Intervenção, desenvolvido durante a primeira fase da prática de ensino do curso de graduação de formação pedagógica para formadores da educação profissional.

Primeiramente foi necessário fazer um breve estudo das condições e necessidades da instituição em questão para que se pudesse avaliar qual melhor caminho a seguir para desenvolver o projeto de intervenção.

1.1 JUSTIFICATIVA

Partindo da análise do espaço educacional constatou-se a necessidade da capacitação profissional do professor devido ao fato de constantes mudanças nas áreas: sociais, econômicas, políticas, culturais, tecnológicas. Com base nesta necessidade foi elaborado este Projeto de Intervenção para sanar essa deficiência na capacitação dos professores.

O projeto se justifica pelo principal objetivo que é o de melhorar a capacitação dos professores envolvidos, para desenvolver metodologias inovadoras que estimulem a participação dos alunos, contribuindo assim, para o uma melhor formação desses alunos e agregando maior motivação a esses professores.

A capacitação não só dá condições para o exercício de determinadas profissões como também objetiva preparar para o mundo do trabalho, oferecendo a oportunidade de uma melhor adaptação ao mercado competitivo, uma vez que a pessoa deverá estar pronta, com hábitos e atitudes condizentes às exigências desse mercado.

1.2 LEITURA DO CONTEXTO

O primeiro passo na inicialização deste trabalho através da identificação da instituição é uma contextualização do espaço onde o trabalho foi desenvolvido, destacando pontos importantes de sua estrutura física, clientela atendida e as especificidades sobre a relação professor-aluno com a metodologia utilizada.

A Instituição em questão é o SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial da cidade de Santo Antonio da Platina, estado do Paraná, cidade pólo comercial da região do norte pioneiro do estado.

O SENAI foi criado em 22 de janeiro de 1942, pelo decreto-lei 4.048 do então presidente Getúlio Vargas, e surgiu para atender a uma necessidade premente: a formação de mão-de-obra para a incipiente indústria de base. Já na ocasião, estava claro que sem educação profissional não haveria desenvolvimento industrial para o País. Definindo assim sua missão de promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria brasileira.

A Instituição do SENAI de Santo Antônio da Platina estabelecida na cidade desde 1998, completando 10 anos de funcionamento. Está bem localizada nas duas saídas da cidade na BR 153 km 40, e hoje conta com uma rotatividade de 200 alunos. A clientela atendida varia de classe média e média baixa como jovens e adultos de faixa etária 15 a 60 anos. Trabalha também como a reabilitação de infratores, “liberdade assistida”. Os cursos oferecidos são os seguintes:

Tabela 1 – Curso do SENAI de Santo Antonio da Platina no Paraná

Curso de Aprendizagem	Auxiliar Administrativo Produção Industrial
Cursos de Qualificação	Informática Eletroeletrônica Automobilística Segurança Automação e Metal – Mecânica
Cursos Técnicos	Técnico em Instrumentação Industrial Técnico em Gestão de Processos Industriais Técnico em Informática e Eletrônica da Computação

	Técnico em Eletromecânica Técnico em Segurança do Trabalho
MBA e Pós-Graduação	Pós-Graduação em Automação Industrial Pós-Graduação em Engenharia Software com UML MBA em Gestão Industrial - Ênfase em Sistemas de Produção.
TREINAMENTO <i>IN COMPANY</i> (Na empresa)	1.1.1 Alimentos e Bebidas Automação Industrial 1.1.2 Construção Civil 1.1.3 Gestão Empresarial 1.1.4 Moda e Confecção 1.1.5 Metal - Mecânica 1.1.6 Segurança do Trabalho 1.1.7 Eletro-Eletrônica

O objetivo do SENAI é promover a Educação Profissional, visando atender o setor industrial mediante o desenvolvimento de programas de aprendizagem, qualificação profissional e colocação de mão-de-obra especializada no mercado de trabalho, com profissionais extremamente qualificados para atender as demandas de mercado, sendo voltada uma atenção crescente relacionada aos aspectos da capacitação (habilidades, competências, procedimentos, etc.) do professor.

1.2.1 Projeto Político-Pedagógico

O SENAI adota a estrutura metodológica para o desenvolvimento de competências na formação profissional em nível nacional. A formação por competências tornou-se uma referência para a promoção da sintonia entre a escola e o mundo do trabalho.

O ponto de partida metodológico é a descrição de Perfis Profissionais de diversas áreas da indústria. Elaborados com a participação de representantes de empresas e de empregados, sindicatos, do meio acadêmico e de organismos governamentais, esses perfis refletem demandas atuais e tendências do mundo do trabalho, e possibilitam a elaboração de desenhos curriculares atualizados.

A participação de agentes protagonistas do mundo do trabalho no desenho dos cursos oferecidos proporciona a efetiva aproximação com a realidade do mercado e favorece a preparação de profissionais polivalentes, prontos para corresponder às exigências de um mercado cada vez mais competitivo.

Esse projeto político-pedagógico traz explícito os objetivos de atender a vocação do indivíduo com vistas ao trabalho, formando, desenvolvendo e aprimorando as suas potencialidades para o ingresso no mercado de trabalho, como também, requalificar quando a evolução tecnológica assim o exige.

Atualmente muito se fala em desenvolvimento de competências. Desenvolver competências pressupõe assumir uma pedagogia ativa e cooperativa em sala de aula, trabalhar por resoluções de problemas e por projetos, propor tarefas complexas e desafios que incite o aluno a mobilizar seus conhecimentos.

1.2.2 Informações no âmbito da sala de aula

A metodologia utilizada é por meio de exposição dialogada, aula expositivas, seminários, participação dos alunos em trabalho de grupos e principalmente em aulas práticas.

A tecnologia utilizada é através de retro-projetor, aparelho de televisão , máquinas operatrizes e computador com recursos de Internet e Datashow..

As escolhas dos conteúdos são feitas a partir de tópicos que nos são passados, os conteúdos são iguais para todos os sujeitos que se pretende formar, exceto em cursos in company que o cliente escolhe os conteúdos.

A avaliação é feita através de observação questionamento e correção de possíveis falhas e dificuldades de aprendizagem durante o processo. E também avaliação classificatória, pois a sua função é que o aluno atinja uma média mínima estabelecida pela instituição.

A relação entre professor e aluno pode ser considerada mediadora, havendo uma interação constante por meio do diálogo, favorecendo o processo ensino-aprendizagem.

Uma problemática que pode ser observada é em relação à superlotação das turmas em sala de aula. Isso não é bom para o aluno e nem para o professor,

nas aulas teóricas é difícil controlar a turma e o aprendizado principalmente dos conteúdos.

1.3 PROJETO DE PESQUISA

Baseado na observação, registro e reflexão do espaço educacional pode ser levantada a problemática relacionada com a dificuldade em estimular os professores para importância da capacitação.

1.3.1 Problema e Problemática

BELLONI (1999) destaca que, atualmente, um dos principais desafios da educação é capacitar os alunos a continuarem sua própria formação ao longo da vida profissional, já que, em função das rápidas mudanças no mundo contemporâneo, eles podem ter de exercer funções ainda inexistentes. Do mesmo modo, a formação inicial de professores também deve prever a sua capacitação para uma educação continuada, além de prepará-los para a inovação tecnológica e suas conseqüências pedagógicas.

BELLONI (1999) recomenda que a formação de professores venha a atender a necessidades de atualização em três grandes dimensões: pedagógica, tecnológica e didática. A dimensão pedagógica se refere às atividades de orientação, aconselhamento e tutoria e inclui o domínio de conhecimentos relativos aos processos de aprendizagem e oriundos da psicologia, ciências cognitivas e ciências humanas. A dimensão tecnológica envolve as relações entre tecnologia e educação, desde a utilização adequada dos meios técnicos disponíveis até a produção de materiais pedagógicos utilizando estes meios. A dimensão didática se refere ao conhecimento do professor sobre sua disciplina específica, envolvendo também a necessidade de constante atualização.

Baseado nessas informações e com a observação do espaço educacional levanta-se a necessidade de investigar a importância da capacitação profissional do professor devido ao fato de constantes mudanças nas áreas: sociais, econômicas, políticas, culturais, tecnológicas.

Sabendo-se que o aluno tem o direito de ter um professor qualificado, pretendemos por meio deste formar excelentes profissionais que diante da tecnologia e conhecimento, se farão útil à sociedade onde está inserido.

1.3.2 Levantamento das Informações

O trabalho foi desenvolvido em uma pesquisa exploratória, pois teve como objetivo proporcionar maior familiaridade com o tema em questão, envolvendo pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica. A fim de investigar a importância da capacitação profissional do professor devido ao fato de constantes mudanças, a metodologia contemplará dois momentos.

- aplicação de um questionário especificamente elaborado para avaliar quais são as capacitações dos professores.
- confrontar os resultados do questionário com o que o SENAI exige.

A população avaliada tem como base os professores do curso Técnico em Eletromecânica com cerca de cinco profissionais. Para efeito desta análise foram respondidos os formulários por apenas quatro professores.

O formulário contém cinco questões selecionadas a partir de estudos de referência. através do contato com os docentes do SENAI do curso Técnico em Eletromecânica, solicitou-se o preenchimento do formulário de pesquisa onde tiveram um dia para seu preenchimento. Obteve-se respostas de quatro docentes dos SENAI unidade Santo Antônio da Platina.

Foram desenvolvidas questões simples, porém de extrema relevância, sendo as respostas com alternativas. As respostas serão apresentadas a seguir através de um gráfico com percentuais.

Tabela 2 – Pesquisa realizada com os professores

ITENS AVALIADOS	RESPOSTAS		
	SIM	NÃO	ÀS VEZES
1) Os professores do SENAI são motivados a buscar novos conhecimentos para trazer a sala de aula?	100%	--	--
2) Na sala de aula você professor do SENAI sente-se capacitado para	100%	--	--

corresponder às necessidades dos alunos?			
3) Você acha importante fazer especializações participar de palestras, estar atualizando frequentemente?	50%	25%	25%
4) Você sente-se capacitado para transmitir seus conhecimentos e tem comprometimento com a qualidade de ensino?	100%	--	--
5) Você professor do SENAI esta colocando em prática em sala de aula os conhecimentos obtidos em especializações ou outros cursos de aprimoramento técnico?	75%	--	25%

Observam-se através da análise dos dados, obtidos no questionário, que os docentes do SENAI são todos motivados a buscar novos conhecimentos sejam através de palestras, especializações ou outros cursos de aperfeiçoamento ou aprimoramento técnico.

1.3.3 Relatório

Capacidade dos docentes para corresponder as necessidade dos alunos, todos se sentem capazes em transmitir conhecimento e possuem comprometimento com a qualidade de ensino.

Quanto à importância em fazer especializações houve divergência nas respostas dois professores acham relevante aprimorar-se para estar sempre capaz naquilo que faz, um professor acredita que não é importante fazer especialização, justificando que a graduação que possui já é o suficiente para corresponder o que o aluno precisa, e um professor relata ser às vezes necessário dependendo do nível de instruções que o aluno já possui.

Em relação aos conhecimentos dos professores que está colocando em prática na sala de aula tivemos três respostas que sim, mas um professor disse que às vezes, nem sempre preciso utilizar os conhecimentos que adquiri em especializações. De qualquer forma, parece que não há um consenso entre as respostas em que diz respeito à capacitação dos professores.

1.4 O PROJETO DE INTERVENÇÃO

INTRODUÇÃO

Projeto de intervenção é um planejamento que se faz para reformar algo que vem apresentando problema ou inviabilidade. A técnica de intervenção é normalmente feita por alguém que não faz parte do grupo que precisa ser alterado. Ela precisa compreender as opiniões e as forças que estão atuando no grupo e identificar aquelas que são impulsoras e restritivas ao desenvolvimento do grupo, para a partir daí, trabalhar o grupo (intervir) para ressaltar as forças impulsoras e minimizar as forças restritivas, por meio de dinâmicas de grupo, confrontação e outras técnicas.

Este capítulo transcorrerá o desenvolvimento do Projeto de Intervenção, com seus objetivos, metodologia aplicada, o cronograma seguido e os planos de aula desenvolvidos para aplicação deste projeto.

1.4.1 Justificativa

O projeto de intervenção se justifica pelo principal objetivo que é o de melhorar a capacitação dos professores envolvidos, para desenvolver metodologias inovadoras que estimulem a participação dos alunos, contribuindo assim, para o uma melhor formação desses alunos e agregando maior motivação a esses professores.

De acordo com FLORES (1998), se a capacitação pedagógica de docentes de aparece no ensino atual como uma condição importante para a elevação da qualidade desse ensino, e como os modelos atuais de capacitação de docentes objetivam em sua maioria, melhorar as competências pedagógicas dos docentes e responder a problemas reais da vida profissional do docente através da reflexão crítica sobre sua prática profissional para a busca de soluções, faz-se necessário encontrar uma estratégia de trabalho que responda a essas necessidades.

E segundo GRAMSCI (1995), é importante para a formação de um novo grupo de intelectuais que refletindo a respeito de sua prática, possam organizar,

construir e elevar o conhecimento da técnica, convertendo-a em teoria; deixando de ser especialistas para converter-se em dirigentes.

Na opinião de Geraldo Roberto Pereira de Carvalho, coordenador do Gruhbas – Projetos Educacionais e Culturais:

A capacitação de professores é o elemento central para qualquer política de qualidade em educação. Não é possível desenvolver um trabalho de qualificação na educação, sem capacitar de forma intensa os professores. Não que os educadores não sejam qualificados, mas faz parte do processo educacional que os professores aprendam sempre, da mesma forma que é exigido dos alunos. (2000)

É importante evidenciar também a contribuição que se apresenta aos alunos que participarão das atividades elaboradas nesse projeto de intervenção, que são voltadas a incrementar o conhecimento desses alunos de forma lúdica e participativa.

A relação dos jovens com o mercado de trabalho expressa uma lógica presente na sociedade brasileira contemporânea, que, segundo MARTINS (1997), cria uma massa de população à margem, com pouca chance de ser, de fato, reincluída nos padrões atuais do desenvolvimento econômico. Segundo ele, "o período da passagem do momento da exclusão para o momento da inclusão está se transformando num modo de vida, está se tornando mais do que um momento transitório".

De acordo com VELLOSO (1999), a diversificação curricular será uma das maneiras de ampliar as oportunidades no mercado de trabalho. Seja pela criação de novos cursos, visando cobrir lacunas da formação tradicional ou pela busca de complementação da formação com trabalhos de apoio, como palestras, fóruns e dinâmicas de grupo.

1.4.2 Objetivos

Objetivo Geral:

- ❖ **Instrutores:** Capacitar os Professores do SENAI de Santo Antonio da Platina para melhorar sua atuação frente as necessidades atuais como docentes.
- ❖ **Alunos:** Apresentar aos alunos informações de grande importância para sua formação como cidadão e como profissional.

Objetivos Específicos:

- ❖ **Instrutores:** Capacitar os Instrutores/Técnicos para que sejam capazes de preparar planos de aulas, provas e atividades para os alunos.
 - ✓ Propiciar aos Instrutores/Técnicos conhecimento sobre os processos de ensino-aprendizagem e as fases do desenvolvimento cognitivo dos alunos, uma vez que temos clientelas diversificadas.
 - ✓ Conhecer e saber utilizar técnicas didático/pedagógicas.
 - ✓ Desmistificar o uso da tecnologia em sala de aula.

- ❖ **Alunos:** Saber a importância do uso de novas tecnologias.
 - ✓ Conhecer o perfil profissional exigido pelas empresas.
 - ✓ Como desenvolver competências necessárias ao profissional para manter-se empregável.
 - ✓ Saber como se valorizar através do Marketing Pessoal.
 - ✓ Conhecer outros caminhos através do Empreendedorismo.

1.4.3 Metodologia

A metodologia utilizada se organizou em torno do projeto de pesquisa sobre a Importância da Capacitação dos Professores do SENAI. Este projeto de Intervenção abrangerá alguns os professores e os alunos do curso Técnico em Eletromecânica do SENAI de Santo Antonio da Platina no estado do Paraná.

Consiste em capacitar os docentes em por meio de palestras e mini-cursos numa carga horária total de 20 horas, nas quais será trabalhado a importância da capacitação de professores em diversas áreas, com vistas de ampliar os conhecimentos desses profissionais sobre um novo modelo pedagógico e a importância do papel do professor e como as novas tecnologias podem auxiliar na tarefa de educar, mesmo que fora de suas áreas de atuação. As aulas serão de 4 horas/dia, durante cinco dias, nas quais serão trabalhadas teorias e prática, conforme plano de aula abaixo.

Foram utilizados recursos audiovisuais para exposição de pontos teóricos, dinâmicas de grupo para melhor absorção do conteúdo e avaliação do que foi

apresentado, debates para discussão do tema em questão unindo teoria e realidade prática e computadores com Internet algumas aulas práticas.

Também foi planejado para os alunos uma capacitação de 20 horas, mais voltada as necessidades do mercado de trabalho, com o objetivo de trabalhar os conceitos de empregabilidade, perfil profissional exigido pelas empresas hoje e motivá-los a buscar sempre o aprimoramento profissional e pessoal. As aulas serão de 4 horas/dia, nas quais serão trabalhadas teorias e atividades práticas, conforme plano de aula destacado a seguir.

Essa capacitação se dará por meio de palestras, aulas expositivas e dialogadas, com discussão, debate, reflexões, esclarecimentos, trabalhos em grupos e observações. Também foram utilizados alguns recursos audiovisuais e computadores conectados a Internet.

Será apresentado a seguir o cronograma aplicado neste projeto de intervenção e a seguir os planos de aula desenvolvidos para execução das aulas, palestras e mini-cursos.

1.4.4 Cronograma

O Projeto de Intervenção para Instrutores e alunos obedeceu ao cronograma abaixo:

Tabela 3 – Cronograma do Projeto de Intervenção

Data	Carga Horária	Clientela	Tema	Modalidade	Executor	Horário
06/06/2008 a 14/06/2008	20h	Professores do curso Técnico em Eletromecânica	A importância da capacitação dos professores do SENAI	Palestras, dinâmicas de grupo, debates e mini-curso	Errisson Martins de Camargo	Das 8h às 12h
03/06/2008 a 11/06/2008	20h	Alunos do curso Técnico em Eletromecânica	A importância da capacitação dos professores do SENAI	palestras, aulas interativas, debates.	Errisson Martins de Camargo	Das 17h às 21h

A seguir teremos uma descrição detalhada do que foi planejado para esse Projeto de Intervenção. Primeiramente serão apresentados os Planos de Aulas definidos para os professores e em seguida os Planos de Aulas definidos para os alunos.

1.4.5 PLANOS DE AULA DOS PROFESSORES

Tabela 4 – Plano de Aula Professores – Aula 1

AULA 1

Técnico em Eletromecânica					
N.º de alunos:	4				
Perfil dos alunos:	PROFESSORES DO SENAI				
Tema:	A importância da capacitação dos professores do SENAI				
Carga Horária total:	20 horas	Nº total de dias:	5	Nº total de aulas:	5
Período:	sexta-feira das 8h às 12h	Instrutora:			

Dia:	06/06/2008	Tempo da aula:	4 horas
Objetivo	Conteúdo		Atividades
Apresentar embasamento teórico para fundamentar a importância da capacitação; Buscar conhecer a realidade dos profissionais;	▪ A educação no Brasil; ▪ Concepção e Teorias de Aprendizagem; ▪ Desenvolver novas formas de ação na sala de aula; ▪ Recursos didáticos e a Nova Tecnologia.		Nesta aula foi apresentada uma palestra sobre um conteúdo teórico. E dinâmica de grupo: “Carta a si próprio”
Avaliação:	Este primeiro contato servirá de base para um contato geral com o tema. A dinâmica de grupo se apresenta de forma a mostrar necessidades que eles sabem que tem, mas nem sempre percebem sua importância.		
Recursos utilizados:	Na aula foram utilizados Power Point, data show, material teórico. Na dinâmica serão utilizados: envelope, folha de sulfite e caneta.		

Tabela 5 – Plano de Aula Professores – Aula 2

AULA 2

Curso:	Técnico em Eletromecânica				
N.º de alunos:	4				
Perfil dos alunos:	PROFESSORES DO SENAI				
Tema:	A importância da capacitação dos professores do SENAI				
Carga Horária total:	20 horas	Nº total de dias:	5	Nº total de aulas:	5
Período:	sábado das 8h às 12h	Instrutora:			

Dia:	07/06/2008	Tempo da aula:	4 horas
Objetivo	Conteúdo	Atividades	
Promover um maior conhecimento sobre a importância da capacitação; Definir quais cursos seriam mais interessantes para esses professores;	▪ Capacitação e Treinamento profissional; ▪ A evolução da Educação a Distância; ▪ Apoio administrativo, tecnológico e didático-pedagógico; ▪ Troca experiências para ampliar as possibilidades de operacionalização de propostas.	O encontro é iniciado com uma palestra, explanando mais importância da capacitação e através de um debate os participantes expõem que tipo de cursos eles acham mais importantes para melhorar seu trabalho.	
Avaliação:	Com o debate todos terão a oportunidade de se manifestar e levantar pontos que muitos tenham em comum.		
Recursos utilizados:	Na aula serão utilizados Power Point, data show, material teórico. No debate apenas serão posicionadas as cadeiras em forma de círculo para facilitar a troca de informação.		

Tabela 6 – Plano de Aula Professores – Aula 3

AULA 3

Curso:	Técnico em Eletromecânica				
N.º de alunos:	4				
Perfil dos alunos:	PROFESSORES DO SENAI				
Tema:	Tecnologia Educacional: Nova perspectiva de ensino				
Carga Horária total:	20 horas	Nº total de dias:	5	Nº total de aulas:	
Período:	quinta-feira das 8h às 12h	Instrutora:		5	

Dia:	12/06/2008	Tempo da aula:	4 horas
Objetivo	Conteúdo		
Promover breve histórico das tecnologias na educação; Identificar os recursos disponíveis para uso em sala de aula – sala de informática, biblioteca e TV Escola e cursos a distância.	▪ Tecnologia Educacional; ▪ Breve histórico; ▪ Tecnologia da Educação e aprendizagem humana; ▪ Tendências pedagógicas; ▪ Os meios tecnológicos de ensino; ▪ Ação do professor: Métodos e decisões; ▪ A didática diante da experiência com tecnologias; ▪ Sala de informática; ▪ Biblioteca e/ ou TV Escola, Cursos a Distância.		
Avaliação:	Analisar o nível de conhecimento de cada um no uso das novas ferramentas, para dinamizar a distribuição da forma de apresentar o funcionamento da Tecnologia Educacional.		
Recursos utilizados:	Na aula serão utilizados Power Point, data show, material teórico. Os computadores da sala de informática, Internet.		

Neste mini-curso foram apresentadas varias informações sobre como a tecnologia tem influenciado a educação. Apresentado um pouco do funcionamento do computador e como ele é uma ferramenta para facilitar o trabalho.
Na sala de informática alguns puderam ter um contato mais próximo com essa ferramenta.

Tabela 7 – Plano de Aula Professores – Aula 4

AULA 4

Curso:		Técnico em Eletromecânica			
N.º de alunos:		4			
Perfil dos alunos:		PROFESSORES DO SENAI			
Tema:		Projeto Ética na Escola - Aprendendo a gostar de si mesmo			
Carga Horária total:		20 horas	Nº total de dias:	5	Nº total de aulas:
Período:		Sexta-feira das 8h às 12h	Instrutora:		5

Dia:	13/06/2008	Tempo da aula:	4 horas
Objetivo	Conteúdo	Atividades	
Levar ao debate sobre Ética e Moralidade; Estimular o estudo, o desenvolvimento do respeito e o estabelecimento de limites para si mesmos.	Subsídios teóricos para a reflexão do mundo e de si próprios, possibilitando o posicionamento perante os diversos problemas individuais, familiares, sociais, políticos e morais de nosso tempo, visando a diminuição da violência, a melhoria do relacionamento familiar.	Neste mini-curso foi adaptado o Projeto elaborado e dirigido pelo GEEET um Grupo de Estudo Específico de Ética de formação dirigido aos alunos de escolas públicas. Nele são elaborados estudo, sistematização, debate e comunicação da Ética.	
Avaliação:	Propor um debate para expor as situações que os participantes consideram falta de ética e estabelecer uma comparação com o conhecimento teórico apresentado para levantar semelhanças e diferenças.		
Recursos utilizados:	Na aula serão utilizados Power Point, data show, material teórico. Serão utilizados também os computadores na Internet para conhecer vários sites sobre o tema e revistas.		

Tabela 8 – Plano de Aula Professores – Aula 5

AULA 5

Curso:	Técnico em Eletromecânica				
N.º de alunos:	4				
Perfil dos alunos:	PROFESSORES DO SENAI				
Tema:	Inclusão com Responsabilidade				
Carga Horária total:	20 horas	Nº total de dias:	5	Nº total de aulas:	
Período:	sábado das 8h às 12h	Instrutora:		5	

Dia:	14/06/2008	Tempo da aula:	4 horas
Objetivo	Conteúdo		
Descrever a Inclusão e diversidade; Analisar as Adaptações para alunos com deficiência visual, auditiva, mental, física, deficiências múltiplas; Conduzir típicas de síndromes e quadro clínicos.	▪ A diversidade e a inclusão; ▪ Necessidades Educacionais Especiais; ▪ Uniformização terminológicas e conceitual das deficiências; ▪ Condições típicas; ▪ Deficiência auditiva; Física; Mental; visual, Múltipla; ▪ Adaptação Curricular; ▪ Adaptações no nível do projeto pedagógico; ▪ Adaptações metodológicas e didáticas; ▪ Sistemas de apoio; ▪ Avaliação e promoção; ▪ Práticas pedagógicas inclusivas e suas implicações curriculares; ▪ Situações Problemas em sala de aula; ▪ Sugestões de atividades lúdicas, um complemento para a adaptação.		
Avaliação:	Propor que os participantes exponham situações relativas a inclusão da pessoa com deficiência pelas quais elas tenham tido dificuldade em chegar a solução e unir ao conhecimento teórico formas de contornar e resolver esses problemas.		
Recursos utilizados:	Na aula serão utilizados retroprojektor, material teórico. Foram utilizados também livros e revistas com atividades para ajudar na adaptação.		

Atividades

Na palestra apresenta-se as causas mais comuns de distúrbios e deficiências, as possíveis consequências dessas disfunções para o aprendizado. Mostra-se como o conhecimento desses processos pode modificar a atuação do professor em sala de aula para um melhor desenvolvimento cognitivo. E também será executada uma discussão de casos onde os professores irão discutir casos que ilustram a capacidade de aprendizado portadores dos mais variados tipos de deficiência e os processos utilizados para desenvolver esse aprendizado.

1.4.6 PLANOS DE AULA DOS ALUNOS

Tabela 9 – Plano de Aula Alunos – Aula 1

AULA 1

Curso:	Técnico em Eletromecânica				
N.º de alunos:	15				
Perfil dos alunos:	JOVENS E ADULTOS				
Tema:	Tendências do Mercado de Trabalho				
Carga Horária total:	20 horas	Nº total de dias:	5	Nº total de aulas:	5
Período:	terça-feira das 17h às 21h	Instrutora:			

Dia:	03/06/2008	Tempo da aula:	4 horas	
Objetivo	Conteúdo		Atividades	
Trazer ao conhecimento dos alunos mais informações do que acontece no mercado de trabalho.	Tendências do Mercado de Trabalho; Profissões em alta e profissões em baixa; Perfil do profissional moderno; Valorização do curso técnico e Terceiro Setor; Primeiro Emprego;		Inicia-se com uma palestra que expõe várias informações sobre o Mercado de Trabalho. Em seguida é apresentado aos alunos alguns vídeos da Internet de matérias do Jornal Hoje da Rede Globo falando sobre o assunto.	
Avaliação:	Após a explanação teórica, propor um debate entre esses alunos para conhecer um pouco mais de suas expectativas com relação ao futuro. Com isso ajuda-los na escolha da profissão.			
Recursos utilizados:	Data show, material de apoio e computadores conectados a Internet			

Tabela 10 – Plano de Aula Alunos – Aula 2

AULA 2

Curso:	Técnico em Eletromecânica					
N.º de alunos:	15					
Perfil dos alunos:	JOVENS E ADULTOS					
Tema:						
Carga Horária total:	20 horas	Nº total de dias:		5	Nº total de aulas:	5
Período:	quarta-feira das 17h às 21h	Instrutora:				

Dia:	04/06/2008		Tempo da aula:	4 horas	
Objetivo		Conteúdo		Atividades	
Proporcionar a esses alunos princípios éticos, cidadania e inclusão numa educação com maior qualidade social.		Cidadania e Educação; Inclusão: mitos e preconceitos; Movimentos sociais e suas contribuições para a Educação de Jovens e Adultos. Relações éticas e Educação; Ética e moral.		Por meio do material de apoio e da aula expositiva. Também com a proposta de um debate entre os alunos, avaliando o que é a Ética para eles.	
Avaliação:		Elaborar uma pequena encenação com os alunos para que eles exponham o que entendem sobre ética.			
Recursos utilizados:		Data show, quadro, giz e material de apoio.			

Tabela 11 – Plano de Aula Alunos – Aula 3

AULA 3

Curso:	Técnico em Eletromecânica				
N.º de alunos:	15				
Perfil dos alunos:	JOVENS E ADULTOS				
Tema:	Marketing Pessoal e Etiqueta Profissional				
Carga Horária total:	20 horas	Nº total de dias:	5	Nº total de aulas:	
Período:	quinta-feira das 17h às 21h	Instrutora:			

Dia:	05/06/2008	Tempo da aula:	4 horas	Atividades
Objetivo	Conteúdo			
Pretende mostrar a influência do Marketing Pessoal na gestão de carreira dos mais diversos segmentos de negócios, tornando-se uma vantagem competitiva no mercado de trabalho. Ajudar aos alunos a estabelecer um comportamento adequado no mercado de trabalho e no mundo dos negócios para se destacar e potencializar seu sucesso na vida e na carreira.	A auto-estima e o marketing pessoal; O poder da comunicação; Marketing pessoal é decisivo para crescer no trabalho; Geração de idéias e liderança; Conceitos da Estética do Comportamento; Habilidades Interpessoais; Procedimento nas Relações Interpessoais; Como se Vestir Adequadamente; Etiqueta à Mesa; Viagem Internacional de Negócios; Observações Importantes.			Palestra com informações e dicas para esclarecer os alunos e apresenta ferramentas para auto-análise e para a gestão da carreira. Aula expositiva com a interação dos alunos para relacionar o conteúdo com a realidade. Dinâmica de grupo: “Eu sou eu” Apresentação de vídeos com “gafes”.
Avaliação:	Através da dinâmica analisar como cada um se vê. Com os vídeos perceber como os alunos associam as situações as suas próprias experiências.			
Recursos utilizados:	Data show, cdrom multimídia, televisão, aparelho DVD e material de apoio.			

Tabela 12 – Plano de Aula Alunos – Aula 4

AULA 4

Curso:						Técnico em Eletromecânica					
N.º de alunos:						15					
Perfil dos alunos:						JOVENS E ADULTOS					
Tema:						Empreendedorismo					
Carga Horária total:			20 horas			Nº total de dias:			5		
Período:			terça-feira das 17h às 21h			Instrutora:					
Dia:						10/06/2008					
Objetivo						Conteúdo					
Desenvolver a capacidade empreendedora, com ênfase no estudo do perfil do empreendedor, o auto-conhecimento (conceito de si), o sonho, a motivação e a criatividade. Ajudar o aluno a desenvolver sua idéia de negócio, através de um processo de aprendizagem pró-ativa.						Concepção de Empreendedor; Atitudes Empreendedoras; As Relações Empreendedoras; O Empreendedor e a sua idéia; A idéia e o meio (mercado); O Empreendedor, a Idéia e a Criação do Empreendimento; Buscando a Realização das Idéias; O Plano de Negócios e o Planejamento do Empreendimento; Sistemas de Gestão e Controle.					
Avaliação:						Incentivar a consulta ao site do SEBRAE e analisar o que eles consideram mais interessante. Com o jogo será possível avaliar o nível de criatividade e empreendedorismo dos alunos.					
Recursos utilizados:						Data show, quadro, giz, computadores conectados a Internet e material de apoio.					

Tabela 13 – Plano de Aula Alunos – Aula 5

AULA 5

Curso:	Técnico em Eletromecânica				
N.º de alunos:	15				
Perfil dos alunos:	JOVENS E ADULTOS				
Tema:	Novas Tecnologias				
Carga Horária total:	20 horas	Nº total de dias:		5	Nº total de aulas:
Período:	quarta-feira das 17h às 21h	Instrutora:			5

Dia:	11/06/2008	Tempo da aula:	4 horas
Objetivo	Conteúdo		Atividades
Conscientizar de como as Novas Tecnologias podem afetar suas vidas. Como fazer delas aliadas e não concorrentes.	Breve histórico da rápida evolução da tecnologia; Tecnologias que já são indispensáveis na vida da sociedade; Impacto em nossas vidas; Como acompanhar as mudanças.		Palestra destacando os pontos mais importantes. Um debate entre os alunos sobre seus conhecimentos sobre as Novas Tecnologias e como essas interferem em suas vidas. Também será demonstrado aos alunos vários sites com informações sobre novidades tecnológicas.
Avaliação:	Avaliar o grau de conhecimento tecnológico dos alunos e como as novas tecnologias estão presentes em suas vidas.		
Recursos utilizados:	Data show, computadores conectados a Internet e material de apoio.		

1.4.7 Resultados

Este trabalho que foi desenvolvido na disciplina de Prática de Ensino em cuja apresentação encontra-se expresso o desafio de trilhar por um caminho novo que trouxe a possibilidade de explorar o real sentido da Prática de Ensino, através de uma experiência nova, e muito relevante para o conhecimento em relação do ponto vista pedagógico.

O processo de aprender e ensinar se revela nas práticas cotidianas do viver uma via de mão dupla. Nesse processo, ninguém só ensina e, por sua vez, ninguém só aprende. Em qualquer situação na qual o aprender e o ensinar estejam presentes, não se fica ileso de vivenciar, pelo menos, essa duplicidade. (PACHECO, 2004).

O desenvolvimento dos conteúdos programáticos desta disciplina partem da problematização, buscando a compreensão da realidade sócio-educacional e suas complexas dimensões no fazer docente. Tendo como princípio norteador a participação coletiva na sala de aula, envolvendo alunos e professores em um processo dinâmico de diálogo, de crítica e busca de propostas alternativas.

O objetivo aqui apresentado é o de captar as reais necessidades tanto de professores quanto dos alunos do curso de Técnico em Eletromecânica do SENAI de Santo Antonio da Platina em relação aos cursos de capacitação e lhes apresentar sua importância e como ela pode contribuir em vários aspectos de suas vidas.(BECHE, 2007).

Como instrumentos para coleta de dados, foi feito uso do diálogo nos encontros com os grupos em separado, entrevistas semi-estruturadas, análise documental dos relatórios e de discussões em aula. Em relação às observações feitas em sala de aula notaram-se algumas dificuldades em como fazer as observações de colegas que trabalham na unidade do SENAI pesquisada, devido aos horários incompatíveis. Sendo assim optou-se por observar dois professores de áreas diferentes e vivenciar a postura dos alunos como a dos professores também, conseguindo uma excelente coleta de informações. E é importante ressaltar o grande apoio e as orientações recebidas da coordenação pedagógica.

De posse dos dados obtidos foi possível identificar as prioridades entre professores e alunos. Com base nas problemáticas identificadas, selecionou-se uma

situação representativa, que serviu de mobilização para o projeto de intervenção, que é necessidade que existia de melhorar a capacitação dos professores, principalmente em assuntos que não correspondem a sua área de atuação, devido à rápida evolução dos meios de comunicação e as transformações no modelo pedagógico.

Outro grande desafio foi elaborar os planos de aula para atender de forma abrangente o objetivo de valorizar a capacitação para professores e trazer novas propostas aos alunos.

É evidente a importância dos planos de aula, pois só ensina bem quem sabe aonde quer levar os alunos e se prepara para chegar lá e o plano de aula é a ferramenta que possibilita a organização, o planejamento e a melhor forma de rever o conhecimento aos alunos e fazê-los interagir, problematizar e reconstruir e produzir novos conhecimentos. Para realizar um bom plano de aula o educador deve planejar de forma simples, tendo em mente que o plano de aula deve ser feito para o aluno e não para si próprio, pois o centro de um plano de aula é, sem dúvida, o aluno. Como vai aprender e como vai receber o que se está propondo.

Depois de passar pelo conhecimento teórico da formação pedagógica chega o momento de conhecer esse mundo na prática. Trata-se de um dos pontos mais interessantes de todo processo, pois é agora é que se terá um contato real com as pessoas da situação estudada, ter conhecimento da realidade do grupo. Aprofundar-se nas relações sociais da turma e dos saberes a serem buscados de cada indivíduo. É o momento também de comparar os conhecimentos adquiridos com os do grupo para estruturar as decisões a serem tomadas.

Essa experiência possibilitou conhecer as reais dificuldades dos professores em se adaptar as novas tecnologias e como ainda são resistentes ao uso da tecnologia em sala de aula. Através dos mini-cursos e palestras, onde foram usadas diversas tecnologias de modo didático, eles puderam perceber o quanto se pode utilizar desses meios para incrementar e estimular suas aulas. Com os alunos o resultado também foi extremamente positivo, pois a capacitação abriu novos horizontes para esses jovens alunos.

Com relação ao tipo de avaliação aplicado, mostrou-se totalmente adequado o tipo escolhido que é o de Avaliação Formativa, por se apresentar de

forma contínua, e se realizar ao longo de todo o processo permitindo o acompanhamento e análise dos pontos fortes e fracos. Ou seja, todo o processo de aplicação do projeto de intervenção esteve constantemente sendo avaliado para se analisar o aproveitamento nas palestras e mini-cursos e aparar as arestas que surgiram.

2 – PROJETO DE VIVÊNCIA PRÁTICA

INTRODUÇÃO

No segundo capítulo serão apresentadas as informações levantadas com o trabalho de vivência prática. Onde em mais um estágio de aprendizagem sobre a prática pedagógica será destacada a influência das novas tecnologias no dia-a-dia de todos.

Enquanto que no primeiro capítulo foi valorizada a capacitação em várias áreas, esta etapa será concentrada no conhecimento das novas tecnologias e sua aplicação prática no meio educacional.

2.1 JUSTIFICATIVA

Há alguns anos, vem acontecendo uma revolução tecnológica na qual se produzem mudanças rápidas e bruscas na forma como as pessoas vivem, trabalham e se divertem. Como o ritmo do avanço tecnológico não parece que irá frear, o desafio está em aprender a adaptar-se às mudanças com o mínimo de esforço físico ou mental. Para consegui-lo, os sistemas de aprendizagem e aqueles que os manejam devem preparar as pessoas para trabalharem com as novas tecnologias com segurança e de forma adequada, e a superar as mudanças constantes nas novas formas de trabalho, fazendo do aprendizado um processo natural permanente de expressão verbal.

Parece incrível, mas muitas pessoas ainda apresentam grande resistência com relação às novas tecnologias. Parte dessa resistência vem do preconceito contra o novo. No professorado há também o receio da substituição pela “máquina de ensinar”. Mas a máquina é apenas instrumento e o medo somente se justificaria para quem se obstinasse contra o uso de novas tecnologias.

Mais que aprender a operar um microcomputador, os professores precisam ver, por exemplo, como a Internet proporciona fontes ilimitadas de informações e estar preparado para o papel de orientar e coordenar para transformar informações em conhecimento.

Mas a inclusão das TIC's no processo educacional implica em outras questões que podem passar despercebidas. ARAÚJO, inclusive adverte:

O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso da Internet na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva progressista, a construção do conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na Internet. (2005)

Neste sentido é que se entende que a formação do educador seja para além do técnico. Não é a quantidade e a qualidade dos equipamentos que irão garantir que a formação será de qualidade. Para irmos além deste pensamento tecnológico ALMEIDA & PRADO relembra que:

[...] para evitar ou superar o uso ingênuo dessas tecnologias, é fundamental conhecer as novas formas de aprender e de ensinar, bem como de produzir, comunicar e representar conhecimento, possibilitadas por esses recursos, que favoreçam a democracia e a integração social. (2006).

2.2 OBJETIVOS

Este trabalho está voltado para promover o conhecimento da utilização das novas tecnologias no ensino e aprendizagem.

É importante ressaltar também os objetivos específicos que motivaram essa escolha:

- Apresentar as transformações que vem ocorrendo pelas Novas Tecnologias;
- Mostrar para como essas Novas Tecnologias devem ajudar e não roubar o trabalho;
- Esclarecer como deve ser a posição do professor nesse novo cenário;
- A tecnologia como ferramenta de aprendizagem colaborativa;
- Mudança no ensino presencial com tecnologias;
- Alguns caminhos para integrar as tecnologia num ensino inovador;

2.3 QUADRO TEORICO DE REFERÊNCIA

Não há dúvidas de que as novas tecnologias vêm ganhando espaço cada vez maior na educação e os professores precisam estar atualizados a essas

mudanças. E para fundamentar a importância desse tema para o trabalho de prática de ensino, foram pesquisadas diversas fontes as quais serão referenciadas a seguir.

Segundo PIMENTEL, 2007, toda e qualquer profissão exige de seus profissionais uma formação constante, até mesmo porque o mundo está em contínua evolução. No entendimento da formação dos educadores muito há o que se analisar, mas faz-se mister que eles possam ser educados com e para as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). Muitos recursos surgiram para que a educação, educadores e educandos possam estar interagindo com as mídias e com as TIC's. Em todo o mundo surgiram várias propostas para adaptar o computador à dinâmica da sala de aula, na tentativa de acompanhar os avanços tecnológicos e possibilitar a adequação necessária para as metodologias que em muitos casos ficou estagnada no passado. Atrelada a esta concepção de mudança do paradigma está a compreensão de que o papel do profissional de educação na atualidade é o de estimular os alunos a aprenderem a buscar e selecionar as fontes de informações disponíveis para a construção do conhecimento, analisando-as e reelaborando-as.

Quando o assunto é a formação do educador para o uso das novas tecnologias há uma observação importante e que se precisa destacar, já postulada por MERCADO: cobrando.

Na formação de professores, é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas de projetos inovadores. (1999).

Mas a inclusão das TIC's no processo educacional implica em outras questões que podem passar despercebidas. ARAÚJO, inclusive adverte:

O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso da Internet na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva progressista, a construção do conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na Internet. (2005)

Neste sentido é que se entende que a formação do educador seja para além do técnico. Não é a quantidade e a qualidade dos equipamentos que irão garantir que a formação será de qualidade. Para irmos além deste pensamento tecnológico ALMEIDA & PRADO relembra que:

[...] para evitar ou superar o uso ingênuo dessas tecnologias, é fundamental conhecer as novas formas de aprender e de ensinar, bem como de produzir, comunicar e representar conhecimento, possibilitadas por esses recursos, que favoreçam a democracia e a integração social. (2006).

Um outro desafio apresentado é a resistência por parte de alguns docentes, que não conseguem vislumbrar os ganhos com a mudança de paradigma. Esta resistência se dá devido ao forte vínculo às práticas de ensino-aprendizagem que por muitas vezes prendem os professores à estrutura burocrática exigida pelas secretarias dos respectivos cursos. No meu ponto de vista, esta resistência é decorrente do que ALMEIDA aponta como desconhecimento tecnológico, ou o desconhecimento de que a tecnologia não é neutra. Ela mesmo afirma que

[...] para compreender o pensamento humano, a sociedade, a cultura e a educação é essencial ir além dos condicionantes da cibercultura e analisar o papel da tecnologia como um suporte que permite estabelecer diálogo entre o indivíduo e o grupo, a virtualidade e a realidade, a razão e a emoção, o analógico e o digital. O potencial interativo do uso da TIC no ato pedagógico se revela na possibilidade de criação dialógica e intersubjetiva [...] (2003).

E é exatamente esta postura diante da tecnologia (pesquisadora e questionadora) que se torna ponto de resistência para o uso dos instrumentos aqui abordados como de outros instrumentos tecnológicos ou que usam, em algum princípio, alguma TIC.

E no livro *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica* os autores abordam o ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas, que não podem estar ausentes da escola numa sociedade em mudança. Consideram existência de pontos cruciais em relação às expectativas sobre as Novas Tecnologias:

- Questão da educação com qualidade
- A construção do conhecimento na sociedade da informação
- As novas concepções do processo de aprendizagem colaborativa
- A revisão e a atualização do papel e das funções do professor
- A formação permanente deste profissional professor
- A compreensão e a utilização das NT visando a aprendizagem dos alunos e não apenas servindo para transmitir informações

- A compreensão da mediação pedagógica como categoria presente tanto no uso das próprias técnicas como no processo de avaliação e principalmente no desempenho do papel do professor

2.4 METODOLOGIA

Este trabalho que visa por em prática o conhecimento adquirido até aqui, se pretende trabalhar com um novo grupo de professores do SENAI de Santo Antonio da Platina, diferente do trabalho anterior. O tema definido foi o da utilização das novas tecnologias no ensino e aprendizagem.

Para mostrar para esses professores como as novas tecnologias podem ser usadas como ferramentas de trabalho, ou seja, como aliado em seu trabalho e não como rivais, será apresentado a eles um curso de aperfeiçoamento, com informações sobre as novas tecnologias, debates e atividades práticas sobre a implementação desses meios na sala de aula.

Primeiramente foi estruturado um planejamento de como deveriam ser distribuídos os conteúdos no período de aplicação do projeto que é de 40 horas, sendo 8 aulas que serão distribuídas de acordo com a disponibilidade do grupo de professores que farão parte desse projeto. Nos sábados será ministrada uma aula com a duração de 5 horas pela manhã e durante a semana serão ministradas aulas as segundas-feira, quartas-feira e sextas-feira também com 5 horas de duração.

2.5 PLANOS DE AULA

AULA 1

TEMA: A informatização da sociedade e o papel da tecnologia no desenvolvimento humano.

DATA: 09/08/2008

HORÁRIO: 8h às 13h

PERÍODO: Matutino

PERFIL DOS PARTICIPANTES: Professores

Nº DE PARTICIPANTES: 04

Tabela 14 – Plano de Aula do Período de Vivência Prática – Aula 1

<u>Objetivo(s):</u>	proporcionar o entendimento sobre o que está se passando ao nosso redor, integrar o computador com naturalidade e sem receios infundados à prática pedagógica, formal ou não-formal.
<u>Conteúdo:</u>	❖ A rápida evolução da tecnologia; ❖ Tecnologias que já são indispensáveis na vida da sociedade; ❖ Impacto em nossas vidas; ❖ Como acompanhar as mudanças.
<u>Atividades:</u>	Palestra expõem os pontos mais importantes. Destacando que as novas tecnologias não são só o computador.
<u>Recursos:</u>	Apresentação do Microsoft Power Point exibida no Datashow
<u>Avaliação:</u>	Acompanhar o grau de conhecimento deles e qual as maiores necessidades.

AULA 2

TEMA: Era Digital: Impactos da Tecnologia na Educação.

DATA: 11/08/2008

HORÁRIO: 17h às 22h

PERÍODO: Noturno

PERFIL DOS PARTICIPANTES: Professores

Nº DE PARTICIPANTES: 04

Tabela 15 – Plano de Aula do Período de Vivência Prática – Aula 2

<u>OBJETIVO(S):</u>	Aproximar o que foi visto anteriormente da realidade desses professores, no dia-a-dia da sala de aula.
<u>CONTEÚDO:</u>	❖ Enfrentando o medo das novas tecnologias; ❖ As potencialidades da tecnologia e o educador. ❖ Compreendendo as relações entre informática e educação; ❖ Jogos Educativos e sua importância no processo do ensino aprendizagem..
<u>ATIVIDADES:</u>	Aula que apresente novos modelos de aprendizagem; a era do conhecimento; velocidade exponencial de mudanças. Mais que aprender a operar um micro, os professores precisam ver, por exemplo, como a Internet proporciona fontes ilimitadas de informações e estar preparado para o papel de orientar e coordenar para transformar informações em conhecimento.
<u>RECURSOS:</u>	Apresentação do Microsoft Power Point exibida no Datashow
<u>AVALIAÇÃO:</u>	Durante as explicações observar o interesse dos participantes e analisar se o conteúdo está ficando claro.

AULA 3

TEMA: Inclusão Digital x Inclusão Social.

DATA: 13/08/2008

HORÁRIO: 17h às 22h

PERÍODO: Noturno

PERFIL DOS PARTICIPANTES: Professores

Nº DE PARTICIPANTES: 04

Tabela 16 – Plano de Aula do Período de Vivência Prática – Aula 3

<u>OBJETIVO(S):</u>	Apresentar as contribuições que a Inclusão digital veio para proporcionar aos alunos e saber como coordenar esse processo.
<u>CONTEÚDO:</u>	❖ O que é inclusão digital; ❖ A união entre o humano e o tecnológico; ❖ Recursos de Acessibilidade na Educação Especial; ❖ Mercado de trabalho X tecnologia.
<u>ATIVIDADES:</u>	Aula expositiva que explica a importância da inclusão digital
<u>RECURSOS:</u>	Apresentação do Microsoft Power Point exibida no Datashow
<u>AVALIAÇÃO:</u>	Também observar como o conteúdo está sendo recebido pelos participantes

AULA 4

TEMA: REFLEXÃO

DATA: 15/08/2008

HORÁRIO: 17h às 22h

PERÍODO: Noturno

PERFIL DOS PARTICIPANTES: Professores

Nº DE PARTICIPANTES: 04

Tabela 17 – Plano de Aula do Período de Vivência Prática – Aula 4

<u>OBJETIVO(S):</u>	Questionar sobre o que eles absorveram até o momento
<u>CONTEÚDO:</u>	o que é que queremos que os nossos alunos aprendam a fazer? quais os métodos que posso usar para ajudá-los alcançar estas metas?
<u>ATIVIDADES:</u>	Primeiramente será feita uma breve revisão do conteúdo apresentado até aqui, ressaltando os pontos de maior interesse observados nas aulas anteriores. E através de uma atividade em grupo será discutido o que foi apresentado e cada grupo deve destacar suas dúvidas e os pontos que consideram mais importantes.
<u>RECURSOS:</u>	Quadro negro, giz, folha de papel e canetas
<u>AVALIAÇÃO:</u>	Com essa aula será possível mensurar de forma mais clara o impacto das informações transmitidas e esclarecer as dúvidas.

AULA 5

TEMA: Aula Prática – noções básicas

DATA: 16/08/2008

HORÁRIO: 8h às 13h

PERÍODO: Matutino

PERFIL DOS PARTICIPANTES: Professores

Nº DE PARTICIPANTES: 04

Tabela 18 – Plano de Aula do Período de Vivência Prática – Aula 5

<u>OBJETIVO(S):</u>	Antes de levar a turma para sala de informática o professor precisa ter conhecimento de algumas noções básicas do funcionamento desse espaço. Apresentar algumas informações sobre como atuar na sala de informática.
<u>CONTEÚDO:</u>	❖ Conhecer noções básicas sobre o funcionamento da máquina; ❖ Interagir com o espaço da sala de informática, para ter um melhor domínio sobre a turma; ❖ Conhecer o funcionamento do sistema operacional das máquinas;
<u>ATIVIDADES:</u>	Através de uma aula na sala de computadores os professores conheceram as ferramentas que dispõem para utilizar esses recursos em suas aulas de maneira produtiva.
<u>RECURSOS:</u>	Sala de computadores conectados a Internet
<u>AVALIAÇÃO:</u>	Conhecer mais de perto quais reais dificuldades e medos desses professores em relação ao computador

AULA 6

TEMA: Aula Prática – noções básicas

DATA: 18/08/2008

HORÁRIO: 17h às 22h

PERÍODO: Noturno

PERFIL DOS PARTICIPANTES: Professores

Nº DE PARTICIPANTES: 04

Tabela 19 – Plano de Aula do Período de Vivência Prática – Aula 6

<u>OBJETIVO(S):</u>	Continuar orientando os professores sobre como usar os recursos da sala de informática, deixando claro que essa aula não tem o objetivo de ensinar todo funcionamento de um computador e sim orientar sobre pontos importantes para implementar esse recursos nas aulas.
<u>CONTEÚDO:</u>	❖ Recursos Didáticos utilizados em sala de aula; ❖ Recursos da Internet; ❖ Cuidados de proteção e segurança que devem sempre ser observados no uso da Internet; ❖ Como implementar o uso da Internet nas aulas.
<u>ATIVIDADES:</u>	Através de uma aula na sala de computadores os professores conheceram as ferramentas que dispõem para utilizar esses recursos em suas aulas de maneira produtiva.
<u>RECURSOS:</u>	Sala de computadores conectados a Internet
<u>AVALIAÇÃO:</u>	Observar como eles evoluem no decorrer das explicações, dando maior atenção aos que tem maior grau de dificuldade e orientando-os se for o caso a procurar cursos especializados.

AULA 7

TEMA: Outros recursos Tecnológicos para enriquecer as aulas

DATA: 20/08/2008

HORÁRIO: 17h às 22h

PERÍODO: Noturno

PERFIL DOS PARTICIPANTES: Professores

Nº DE PARTICIPANTES: 04

Tabela 20 – Plano de Aula do Período de Vivência Prática – Aula 7

<u>OBJETIVO(S):</u>	Mostrar para os professores que também existem outros recursos que podem ser utilizados como meios educacionais além do computador.
<u>CONTEÚDO:</u>	❖ Como imagens podem dizer mais que as palavras; ❖ Recursos Audiovisuais; ❖ Rádio educativa no Brasil; ❖ TV educativa; ❖ Biblioteca virtual; ❖ Cinema, música e publicidade; ❖ Como adequar esses recursos de forma produtiva ao currículo escolar.
<u>ATIVIDADES:</u>	Apresentar de forma explicativa e depois prática os vários meios que também podem ser utilizados para enriquecer as aulas.
<u>RECURSOS:</u>	Apresentação do Microsoft Power Point exibida no Datashow, televisor, letras de música, peças publicitárias (em revistas, jornais, rádio, televisão), computadores com vídeos da Internet.
<u>AValiação:</u>	Aproveitar aula explicativa para conhecer o grau de conhecimento dos participantes sobre esses meios educacionais. E durante a apresentação prática avaliar porque eles sentem dificuldade em implementar os recursos.

AULA 8

TEMA: REFLEXÃO

DATA: 22/08/2008

HORÁRIO: 17h às 22h

PERÍODO: Noturno

PERFIL DOS PARTICIPANTES: Professores

Nº DE PARTICIPANTES: 04

Tabela 21 – Plano de Aula do Período de Vivência Prática – Aula 8

<u>OBJETIVO(S):</u>	Novamente questionar e discutir o que foi visto e mensurar o quanto o curso contribuiu para cada um e deixar claro o quanto o papel das pessoas é importante nessa transformação.
<u>CONTEÚDO:</u>	Questionar : ❖ o que é que queremos que os nossos alunos aprendam a fazer? ❖ quais os métodos que posso usar para ajudá-los alcançar estas metas?
<u>ATIVIDADES:</u>	Mais uma breve revisão sobre o que foi apresentado. E o debate para esclarecer dúvidas e levantar os pontos mais importantes.
<u>RECURSOS:</u>	Quadro negro, giz, folha de papel e canetas
<u>AVALIAÇÃO:</u>	Mensurar o aproveitamento dos participantes do tema através das perguntas e das discussões levantadas.

2.6 CRONOGRAMA

Período de Vivência Prática – As Novas Tecnologias no Ensino e Aprendizagem

Carga Horária Total: 40 horas

Nº Total de aulas: 8 aulas

Início previsto: 09/08/2008

Término previsto: 22/08/2008

Tabela 22 – Cronograma do Período de Vivência Prática

Aula	Data	Horário	Temas
1	09/08/2008	das 8h às 13h	A informatização da sociedade e o papel da tecnologia no desenvolvimento humano.
2	11/08/2008	das 17h às 22h	Era Digital: Impactos da Tecnologia na Educação
3	13/08/2008	das 17h às 22h	Inclusão Digital x Inclusão Social
4	15/08/2008	das 17h às 22h	REFLEXÃO
5	16/08/2008	das 8h às 13h	Aula Prática – noções básicas
6	18/08/2008	das 17h às 22h	Aula Prática – noções básicas continuação
7	20/08/2008	das 17h às 22h	Outros recursos Tecnológicos para enriquecer as aulas
8	22/08/2008	das 17h às 22h	REFLEXÃO

2.7 RESULTADOS

O trabalho realizado neste Período de Vivência Prática teve um resultado foi satisfatório, pois foi atingido o objetivo de apresentar à esses professores as facilidades e vantagens das tecnologias na educação.

Houve uma boa aceitação da idéia e grande interesse por parte dos professores, embora alguns tenham se apresentado um tanto reticentes no início, por temor de não se adequarem as novas tecnologias, consideravam algo distante de suas realidades práticas.

A participação e as dúvidas levantadas superaram as expectativas, uma vez que todos tinham muito a questionar sobre como seria a utilização das máquinas em si e como elas poderiam mudar suas rotinas de trabalho.

A maioria tinha pouco ou nenhum conhecimento, principalmente sobre o computador, outros já até utilizavam alguns recursos, mas de forma isolada e pouco participativa, o que não estimulava os alunos. Os debates se apresentaram muito proveitosos porque abriram espaço para dúvidas do cotidiano.

Este trabalho trouxe apenas algumas aulas de esclarecimento e é claro que não se pode dizer que eles saíram dominando todas as tecnologias, mas o primeiro passo já foi dado.

3. A TECNOLOGIA TRANSFORMANDO O MODO DE ENSINAR

3.1 RESUMO

Este capítulo trata-se de um artigo científico voltado á aprofundar as informações sobre o tema, falando sobre o uso das novas tecnologias no ensino técnico e a necessidade da atualização para enfrentar o mercado de trabalho. Além de aproximar o conteúdo trabalhado da experiência prática, e apresentar a valorização da capacitação dos professores e alunos do SENAI, para sanar lacunas em suas formações.

3.2 INTRODUÇÃO

A revolução trazida pela tecnologia possibilita que a informação gerada em qualquer lugar esteja disponível rapidamente. A globalização do conhecimento e a simultaneidade da informação são ganhos inestimáveis para a humanidade.

Na educação, isto não poderia ser diferente. Deixa-se as pesadas enciclopédias de lado e substituiu seu uso pelas enciclopédias digitalizadas e pela consulta a portais acadêmicos virtuais. Passa-se a utilizar sistemas eletrônicos e apresentações coloridas para tornar as aulas mais atrativas e, muitas vezes, deixando de lado a tradicional lousa e giz. Muitos trabalhos passaram a ser subsidiados pelas informações disponíveis na rede mundial e, com isso, trouxeram benefícios e riscos, mudando as tradicionais formas de aprender e de ensinar.

No nosso mundo existem hoje diversas alternativas para o aprendizado, e não devem ser usadas de qualquer forma para obter uma melhor resultado, deve antes de tudo haver comprometimento. Sem este princípio, não importa o quão seja avançado ou eficiente não fará qualquer efeito.

Partindo da análise do espaço educacional constatou-se a necessidade da capacitação profissional do professor devido ao fato de constantes mudanças nas áreas: sociais, econômicas, políticas, culturais e principalmente tecnológicas.

É importante evidenciar também a contribuição que se apresentou aos alunos que participaram das atividades elaboradas nesse projeto, que são

voltadas a incrementar o conhecimento desses alunos de forma lúdica e participativa.

3.3 A MUDANÇA DE PERSPECTIVA EM RELAÇÃO À TECNOLOGIA

Para MARCUSE (1999) a tecnologia é vista como um processo social no qual a técnica propriamente dita (isto é, o aparato técnico da indústria, transporte, comunicação) não passa de um fator parcial, sendo os indivíduos parte integrante desse processo, não apenas como inventores e operadores dessa tecnologia, mas também como grupos sociais que direcionam sua aplicação. Dessa forma, ao mesmo tempo em que a tecnologia é instrumento e modo de produção, ela é também uma forma de organizar, perpetuar (ou modificar) as relações sociais, uma manifestação do pensamento e dos padrões de comportamento dominantes, um instrumento de controle e dominação.

A tecnologia hoje se tornou sinônimo de transformação e essas transformações vêm ocorrendo com maior intensidade no campo do conhecimento, da informação que se tornou muito mais veloz. E quem não se atualizar será engolido por essas transformações.

A partir da idéia de que educar é colaborar para a transformação da vida em processo permanente de aprendizagem, ajudando na construção da identidade, do caminho pessoal e profissional, vemos hoje uma mudança de qualidade no processo de ensino/aprendizagem com a integração das novas tecnologias dentro de uma visão inovadora. (CARMO, 2002)

A tecnologia por si só não garante a transformação. O que precisa ser mudado é o modelo de educação. A tecnologia é apenas um apoio para maior intercâmbio. Cabe ao professor estabelecer com seus alunos relações de parceria na aprendizagem. O foco da educação está na interação humana, seja ela presencial ou virtual. Talvez a barreira mais difícil de ser derrubada no processo pedagógico seja a cultura da imposição e do controle. A mudança mais séria deve vir dos professores, que devem estar prontos a dialogar e aprender com os alunos. Isso custa muito aos adultos que sempre querem ter a última palavra. É preciso trabalhar com múltiplas visões, tentando relativizar o conhecimento.

O educador tem muitas opções metodológicas para organizar sua comunicação com os alunos e cada qual pode encontrar a forma mais adequada de integrar estes métodos às várias tecnologias, e é importante que esteja aberto para ampliar o domínio das formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática para que possa diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades e de avaliar. (CARMO, 2002)

O papel do professor é ajudar na aprendizagem de conteúdos e ser um elo para uma compreensão maior da vida. Isso não depende da tecnologia, ela poderá ser útil enquanto puder ajudar a integrar tudo que observamos no dia-a-dia e fazemos disso objeto de reflexão. É neste aspecto que as tecnologias podem ser úteis na educação: ela permite trazer os conteúdos de forma mais ágil e devolvê-los de novo ao cotidiano, possibilitando interação entre alunos, colegas e professores.

Essa sociedade competitiva e dominadora, determinada pela busca acirrada do ter, do poder e do querer, impõe a competitividade que chega até as escolas esvaziando-as da capacidade de pensar sobre si mesmas. Nesse sentido, a necessidade de conhecimento e reflexão acerca da formação docente, da relação teoria x prática, é cada vez mais assumida como condição indispensável ao processo de construção, desenvolvimento e melhoria da qualidade e encanto nas escolas e conseqüentemente na sociedade como um todo. (PIOVESAN, 2006)

O grande desafio é contrapor a prática meramente conservadora e transformá-la em busca pelo saber. Nesse processo muitos professores devido as dificuldades do dia-a-dia deixam de acreditar na importância de seu trabalho e no idealismo que os enchiam de sonhos ao iniciar a carreira. É preciso modificar essa mentalidade e mostrar como a capacitação precisa estar presente em sua formação para melhorar seu trabalho.

Estar sempre atualizado não é mais um atrativo que conta pontos no currículo, é uma necessidade que deve ser transportada para o dia-a-dia como algo natural.

3.4 USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO TÉCNICO

As transformações no mercado financeiro aliado ao desenvolvimento tecnológico mudou radicalmente a organização do trabalho nas empresas abrindo

portas para uma reestruturação do mercado de trabalho, funções e profissões são extintas dando lugar a novas, mais dinâmicas e flexíveis. A princípio essa reestruturação causa temor, pois muitos se sentem ameaçados e colocam a culpa de seu infortúnio na Tecnologia que “roubou seus empregos”. Isso é uma visão limitada causada pela falta de conhecimento para transformação.

Nossa cultura é a de preferir um doutor desempregado a um técnico de nível médio empregado. O ensino técnico de nível médio sempre foi colocado em segundo plano. Atualmente, um novo cenário, mais preocupante, aparece: a do mercado de trabalho exigindo conhecimento, frente a uma população de analfabetos funcionais. É preciso encontrar os meios para promover a qualificação profissional do nosso trabalhador.

Atualmente tem sido amplamente divulgado que as vagas estão sobrando à espera de quem possa ocupá-las, mas as empresas procuram trabalhadores preparados, qualificados e não é necessariamente quem tenha curso superior. Nessa situação está claro que é preciso valorizar o curso técnico, que atende melhor as necessidades do mercado por ser mais rápido e mais direcionado a uma especialidade específica.

Mas o Brasil está atrasado no ensino técnico e tecnológico. É o que diz pesquisa feita pelo professor do Departamento de Matemática da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), Renato Pedrosa. De acordo com o levantamento realizado pelo professor, nos últimos dez anos, menos de 1% dos estudantes formados no Brasil vêm de cursos técnicos ou tecnológicos. Só para se ter uma idéia, no Chile, esse número é de 22%. O país que mais se destaca na pesquisa é a Coreia do Sul, que entre os anos de 1972 e 2002, obteve crescimento de 1.800% nesse tipo de graduação, e tem 37% dos graduados no ensino superior, formados pelo ensino técnico.

Para mudar esse quadro a educação é fundamental, mas para se atingir o objetivo de abrir os horizontes com relação a importância do ensino técnico é importantíssimo que os educadores estejam a par das inovações.

Mas tão importante quanto a transmissão de conhecimentos, é a promoção de situações que motivem os alunos rumo ao conhecimento, quer seja através da troca de informações com os colegas, quer seja no contato com o conhecimento científico. Para isso, na ação mediadora pedagógica, o professor planeja atividades que contemplem observação, pesquisa, resolução de problemas,

seminários ou projetos de trabalho que possam viabilizar a aprendizagem dos alunos, provocando-os e impulsionando-os para a reelaboração do conhecimento.(CRUZ, 2006)

O ensino técnico e profissional tem assumido uma grande importância desde o início e ao longo de toda a sociedade industrial quando prepara força de trabalho de nível médio e indispensável ao desenvolvimento dos processos produtivos e sociais. Por isso é primordial dar especial atenção também á esse nível de conhecimento porque além de aprender o básico com o ensino fundamental, os jovens devem estar preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho que é implacável.

Na informática aplicada à educação a apropriação das ferramentas tecnológicas acontece de acordo com a necessidade de recursos envolvidos no trabalho a ser executado, ou seja, a aprendizagem dos softwares ocorre concomitantemente com o desenvolvimento do projeto. Há troca de experiências entre os participantes do projeto de forma que todos se sentem em processo de aprendizagem natural, permitindo experimentar, cometer enganos, explorar e descobrir. Os participantes dessa forma buscam cada qual o seu próprio caminho. E no processo final a sensação é de que o trabalho não está pronto, porque está em permanente construção. O aluno sente-se confiante. Cada um pode adequar-se às suas próprias necessidades de trabalho, permitindo maior motivação. Há respeito ao ritmo de cada participante. Estimula a troca entre colegas, permitindo a cooperação que se caracteriza pela coordenação de pontos de vista diferentes, pelas operações de correspondência, reciprocidade ou complementaridade e pela existência de regras autônomas de condutas de respeito mútuo.

3.5 CONCLUSÃO

Sabe-se que o profissional competente está efetivamente preparado para enfrentar situações esperadas e inesperadas, previsíveis, rotineiras e inusitadas, em condições de responder aos novos desafios profissionais, proposto diariamente ao cidadão trabalhador, de forma inovadora, imaginativa, empreendedora, eficiente no processo e eficaz nos resultados, que demonstre senso de responsabilidade, espírito crítico, auto-estima compatível, autoconfiança, sociabilidade, firmeza e

segurança nas decisões e ações, capacidade de autogerenciamento com crescente grau de autonomia intelectual e disposição empreendedora, honestidade e integridade ética.

As inovações tecnológicas exigem um aperfeiçoamento constante. Para estar no nível deste profissional competente, que o mercado necessita, tanto professores quanto alunos precisam estar atualizados, sempre buscando novas capacitações para melhorar seu conhecimento e aprimorar suas técnicas de trabalho.

Desenvolver esses trabalhos de intervenção e de vivência prática mostrou como é possível vencer as barreiras imposta pela falta de conhecimento e aperfeiçoar um trabalho que é bem desenvolvido, mas que pode melhorar em vários sentidos.

Algumas pessoas argumentam que a tecnologia é uma recompensa do desenvolvimento, sendo inevitável que a desigualdade digital segue a desigualdade de rendimentos. Mas a verdade que muitos não querem enxergar é que a tecnologia não é intrinsecamente boa ou má – os resultados dependem da forma como é utilizada. E por isso a educação é fundamental, porque quanto maior o nível de conhecimento sobre a tecnologia melhor será seu aproveitamento em benefício de todos.

Implementar a tecnologia no ensino é vital para mudar não só a visão dos professores com relação ao seu trabalho, mas também a perspectiva de futuro para as crianças e os jovens.

CONCLUSÃO FINAL

Como formador de educação profissional, tinha uma visão do ensinar delimitada a prática do dia-a-dia de minha especialidade, mas o contato com os alunos e seus conflitos despertou-me o interesse pela prática pedagógica e em como ela poderia colaborar para melhorar minha atuação profissional. Com esse curso de formação pedagógica conheci teorias que esclareceram muitos acontecimentos do dia-a-dia da sala de aula e a melhor forma de lidar com eles.

Para chegar à conclusão de que esse seria um bom caminho para desenvolver esse trabalho foi necessário conhecer a fundo a instituição e as pessoas que dela fazem parte. Com pesquisas e entrevistas foi possível determinar que existia uma lacuna na valorização da importância da capacitação para professores e alunos.

A Capacitação a princípio é vista como um castigo, um fardo que o obriga a dedicar horas de seu descanso para ouvir informações que se não forem bem apresentadas podem parecer inúteis. É preciso mudar essa visão atrasada, pois o conhecimento é o maior Bem que se pode arrecadado e não pode ser usurpado.

Alguns professores em geral tão atarefados com aulas para elaborar e provas para corrigir, nunca tem tempo de se dedicar ao conhecimento da tecnologia e o que ela pode facilitar suas vidas.

O trabalho estava voltado para trazer aos professores e alunos do SENAI de Santo Antonio da Platina no Paraná conhecimentos que vão além de sua formação e que são importantes na vida como um todo.

É importante deixar claro que muito mais que ensinar a usar a tecnologia era preciso abrir as portas desses professores que ainda viam a tecnologia como um vilão, que comprometiam o desenvolvimento normal das aulas. Eles precisavam de um impulso para ver na tecnologia um aliado no desenvolvimento de aulas mais dinâmicas e atrativas aos alunos, e conseqüentemente mais participativas.

No início, muitos se mostraram resistentes em ambos os projetos, usando até a falta de tempo como desculpa para fugir do embaraço de admitir que precisavam da capacitação e da atualização frente a nova realidade, mas os objetivos foram atingidos, visto que todos participaram e apresentaram suas sugestões e dúvidas.

E eu que comecei como um educador voltado a prática apenas do conhecimento técnico, também aprendi como é possível transformar e melhorar a aplicação do trabalho sabendo um pouco mais da prática pedagógica e valorizando o lado humano do ensinar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de, **Educação, ambientes virtuais e interatividade**. In: SILVA, Marco (org.). Educação Online. São Paulo: Loyola, 2003.

_____ & PRADO, Maria E. B. B. **Integração tecnológica, linguagem e representação**. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto>. Acesso em 10 de julho de 2008.

ARAÚJO, Rosana Sarita de. **Contribuições da Metodologia WebQuest no Processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental**. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). Vivências com Aprendizagem na Internet. Maceió: Edufal, 2005.

AZZI, Sandra. **Trabalho Docente na Escola Pública Capitalista. Formação Docente: saber pedagógico e formação de professores**. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE VII, maio de 1996, UFSC/SC, 1996.

BECHE, Rose Cler Estivalet e COPPETE, Maria Conceição. **Prática de Ensino I: livro didático**. Palhoça: UnisulVirtual, 2007.

BELLONI, M.L. **Professor coletivo: quem ensina a distância?** Campinas: Editora Autores Associados, 1999.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 dez 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez 1996.

CARMO, Josué Geraldo Botura do. **As Novas Tecnologias e uma Visão Inovadora da Educação**. Atualizado em Janeiro/2002. Disponível em <http://paginas.terra.com.br/educacao/josue/index%2062.htm>

CARVALHO, Geraldo Roberto Pereira. **Sala dos Professores: Importância da Capacitação**. Revista ao Mestre com Carinho. Ed. nº 27 de novembro de 2000. Disponível em: <http://www.aomestre.com.br/01/old/09sl/27.htm>

CRUZ, Tânia Mara; PIRES, Veruska e COSTA, Ramiro Marinho. **O enigma do conhecimento**. 2 ed. Apostila do modulo II do curso de formação pedagógica para formadores da educação profissional. Palhoça: Unisul virtual, 2006.

FLORES, Maria Eugênia R. **Función Directiva Escolar – Guía de Autoperfeccionamiento**. 1ªed. Monterrey: Ediciones Castillo, 1998.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

MARCUSE, H. **Algumas implicações sociais da tecnologia moderna**. In: MARCUSE, H (Org. KELLNER, D.) **Tecnologia, guerra e fascismo**. São Paulo: Unesp, 1999.

MARTINS, José de Souza. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Paulus, 1997.

MERCADO, Luis Paulo. **Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias**. Maceió: Edufal, 1999.

MORAN, José Manuel; MASETTO Marcos T. e BEHRENS Marilda A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 12ª ED. Campinas,SP: Papirus, 2006.

PACHECO, Dirceu Castilho. **Cotidiano: o espaço-tempo do aprender-ensinar**. In: AZEVEDO, J.G. de.; ALVES, N.G. **Formação de professores: possibilidades do imprevisível**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

PEDROSA, Renato H. L. **Ensino Superior numa Era de Globalização: políticas nacionais de inclusão social e de financiamento**. Departamento Matemática-Imecc-Unicamp. FAPESP, 03-04/12/2007 Disponível em: <http://www.universia.com.br/materia/img/ilustra/2007/dez/artigo/ALESP-dez-2007.pdf>

PIOVESAN, Juliane Claudia. **A Arte de Aprender e Ensinar**: um estudo sobre a prática pedagógica dos egressos dos cursos de licenciatura em letras e matemática da URI/FW em sua relação com a formação docente acadêmica. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Programa de Pós-graduação em Educação, São Leopoldo, 2006.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. **Formação de Professores e Novas Tecnologias: possibilidades e desafios da utilização de webquest e webfólio na formação continuada**. Artigo de 03 mai 2007. Disponível em: http://www.csmadalenasofia.com.br/madainterativo/index.php?option=com_content&task=view&id=41&Itemid=1

SENAI. **Histórico e Dados do Contexto Institucional**. Disponível em: <http://www.pr.senai.br/unidades/norte/sap/>

VELLOSO, João Paulo dos Reis, e outros. **Um Modelo para Educação no século XXI**. Fórum Nacional, Instituto Nacional de Altos Estudos. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1999.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte do Projeto de Pesquisa: A Importância da Capacitação dos Professores do SENAI, do curso de Formação Pedagógica para Formadores da Educação Profissional, em parceria entre SENAI e UNISUL.

Seu objetivo é investigar se os professores do SENAI de Santo Antônio da Platina recebem capacitação de forma inicial e continuada para atuar nos cursos de educação profissional.

DADOS DO PROFESSOR

Nome: _____

Profissão: _____

Disciplina que atua:

Horas trabalhadas no SENAI:

QUESTIONÁRIO

1 – Os professores do SENAI são motivados a buscar novos conhecimentos para trazer a sala de aula?

() Sim () Não () Às vezes

2 – Na sala de aula você professor do SENAI sente-se capacitado para corresponder às necessidades dos alunos?

() Sim () Não () Às vezes

3 – Você acha importante fazer especializações participar de palestras, estar atualizando frequentemente?

() Sim () Não () Às vezes

4- Você sente-se capacitado para transmitir seus conhecimentos e tem comprometimento com a qualidade de ensino?

() Sim () Não () Às vezes

5- Você professor do SENAI esta colocando em prática em sala de aula os conhecimentos obtidos em especializações ou outros cursos de aprimoramento técnico?

() Sim () Não () Às vezes

Serão apresentados aqui alguns instrumentos necessários para realização do projeto de intervenção.

DINÂMICA DE GRUPO: “CARTA A SI PRÓPRIO”

Objetivo: Levantamento de expectativas individuais, compromissos consigo próprio, percepção de si, auto-conhecimento, sensibilização, reflexão, automotivação, absorção teórica.

Material: Envelope, sulfite, caneta.

Procedimento: Individualmente, cada treinando escreve uma carta a si próprio, como se estivesse escrevendo a seu (sua) melhor amigo (a). Dentre os assuntos, abordar: como se sente no momento, o que espera do evento (curso, seminário, etc.), como espera estar pessoal e profissionalmente daqui a 30 dias. Destinar o envelope a si próprio (nome e endereço completo para remessa). O Facilitador recolhe os envelopes endereçados, cola-os perante o grupo e, após 45 dias aproximadamente, remete ao treinando (via correio ou malote).

Fonte: <http://www.cdof.com.br/recrea18.htm>

1.5 DINÂMICA DE GRUPO: “EU SOU EU”

[Desenvolvimento, Jogos e Dinâmicas](#) - Agosto 20, 2007

Família: Desenvolvimento, Marketing Pessoal

Nome: Eu Sou Eu

Objetivo: Revelar aspectos e características pessoais dos membros do grupo, bem como possibilitar a cada um a oportunidade para um melhor autoconhecimento, conhecimento das outras pessoas, além de facilitar a desinibição.

Mínimo de Participantes: 8

Máximo de Participantes: 30

Duração: Aproximadamente 1 hora.

Material Necessário: Equipamento de som (CD, cassete ou similar), papel e lápis.

Procedimento: a. Deixar o ambiente livre, sem cadeiras. b. Entregar papel e lápis a cada pessoa. c. “Nessa folha de papel, escreva, lá no alto, ‘EU SOU...’ e deixe fluir TUDO o que você acha que é. Sem censura. Esse papel é seu... pode escrever à vontade”. d. Deixar tocando uma música suave, em BG, durante o tempo em que as pessoas escrevem. e. Quando sentir que todos já escreveram, orientar a etapa seguinte. f. “Agora, nós vamos nos apresentar: cada pessoa, no momento em que quiser, deverá sair do seu lugar, circular pela sala e falar e falar sobre o seu EU SOU. Poderá utilizar o papel que está escrito ou falar livremente”. Quando TODOS tiverem se “apresentado”, proceder a todos os comentários possíveis: I. Como você se sentiu ao se revelar por inteiro na presença de todos? II. Como você está se sentindo agora? III. Alguém indentificou algo que ainda não conhecia a respeito de alguém do grupo?

Observações: Se destina a qualquer grupo de pessoas, principalmente para favorecer o conhecimento interpessoal.

Fonte: http://www.ancorarh.com.br/v2/?page_id=13&cat_ID=18

JOGO DE EMPREENDEDORISMO

Objetivo: conhecer o nível empreendedor dos alunos.

Procedimento: Criar produto inovador para resolver um problema. Eles devem destacar o problema a ser solucionado, o material a ser usado para criação deste produto, como este produto vai resolver o problema. Poderão utilizar fontes de pesquisa como a Internet, Revistas e Jornais. Observar um nível de realidade.